

# VIVER A PALAVRA

ANO – C / Cor litúrgica *Vermelho* / 15 de abril de 2022 - FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE TERESINA: ano 2; nº13.

## Sexta-feira da Paixão do Senhor



Rezar a Paixão do Senhor é segui-lo no seu esvaziamento por amor do mundo, dos homens. O Senhor está sozinho em sua luta pela salvação do mundo. Ele dará o sim ao Pai, um sim total e definitivo em nome de toda a Humanidade. Após a Ceia, o Senhor se retira para rezar com seus discípulos, mas eles dormem. Jesus sente a solidão. É difícil ficar só. Ele volta três vezes ao grupo, mas eles dormem. Diante do Senhor o universo do pecado, do desconhecimento do amor divino, do menosprezo do carinho de Deus. Jesus sente o peso dos pecados de todos os homens. Sente o peso da natureza humana em ruptura com o Pai, submetida ao “Príncipe das Trevas”. É a hora da opção, da escolha definitiva. Ele sendo o “SIM DO PAI” deve ratificar sua missão. Até em sua carne repercute o drama de sua escolha a ponto de suar sangue. “Minha alma está triste até a morte”. Jesus é tentado a largar tudo, a renunciar. Ele diz: “Pai, afasta de mim este cálice!” Contudo esse grito de dor, já é demonstração de confiança e também já é uma aceitação: “Pai, não o que eu quero, mas o que Tu queres!” e nós, como vivemos os momentos duros de paixão, de solidão? Sejamos humildes como Jesus... Ele, o filho de Deus pede e aceita o reconforto do Anjo... Sinal do amor do Pai. Não nos espantemos de oscilar daqui, dali e de repetir sempre as mesmas palavras... Jesus vai-e-vem, busca apoio e a ele renuncia. Diz

sempre as mesmas palavras... O amor sem palavras!..... Apesar de sua agonia, Jesus pensa nos outros, em seus Apóstolos: Rezai para não entrardes em tentação”. ( Reflexão do Pe. Cesar Augusto dos Santos SJ)

### SUGESTÕES:

- O ambiente esteja totalmente despojado: sem flores, sem castiçais, sem cruz. O altar também esteja sem toalha, sem castiçais e sem cruz.
- Continuamos a celebração do Tríduo Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição de nosso Senhor, Jesus Cristo, numa só celebração. Portanto, na celebração de hoje, não iniciamos com o sinal da cruz (a celebração iniciou com a memória da Ceia do Senhor, na noite de ontem) e não encerramos com a bênção final (que somente a receberemos no final da Vigília Pascal, no sábado à noite).
- Não se celebram sacramentos na Sexta-feira e nem no Sábado, do Tríduo Pascal, segundo tradição da Igreja Católica.
- Esta celebração da Paixão de nosso Senhor consta de três partes: a Liturgia da Palavra, a Adoração da Cruz e a Comunhão Eucarística.
- A comunhão só deve ser distribuída durante a celebração da Paixão do Senhor. No entanto, pode ser levada aos doentes a qualquer hora.
- Ensaiai os cantos da celebração. Após o ensaio, deixar um momento de silêncio para oração pessoal silenciosa.

### 4. Primeira Leitura (Isaías 52, 13-53,12)

#### Le: Leitura do livro do profeta Isaías

Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano -, do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. A verdade é que ele tomava sobre si as enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos que fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! Mas ele foi ferido por causa de

### DEUS nos reúne

#### 1. Chegada

*Todos chegam e em silêncio fazem suas orações pessoais, criando um clima de recolhimento.*

#### 2. Abertura

*O(as) ministros(as) aproximam-se do altar, prostram-se ou ajoelham-se em silêncio. Depois, dirigem-se para seus lugares e quem preside a celebração profere a oração.*

#### 3. Oração do Dia

**P.:(Não se diz Oremos)** Deus eterno de todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

**T.: Amém**

### DEUS nos fala

nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo, foi golpeado até morrer. Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras. O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. - *Palavra do Senhor*.

**T: Graças a Deus.**

### 5. Salmo Responsorial Sl 30(31)

**Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.**

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; / que eu não fique envergonhado eternamente! / Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, / porque vós me salvareis, ó Deus fiel! **R.**

2. Tornei-me o opróbio do inimigo, / o desprezo e zombaria dos vizinhos, / e objeto de pavor para os amigos; / fogem de mim os que me veem pela rua. / Os corações me esqueceram como um morto, / e tornei-me como um vaso espedaçado. **R.**

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, / e afirmo que só vós sois o meu Deus! / Eu entrego em vossas mãos o meu destino; / libertai-me do inimigo e do opressor! **R.**

4. Mostrei serena a vossa face ao vosso servo, / e salvai-me pela vossa compaixão! / Fortalecei os corações, tende coragem, / todos vós que ao Senhor vos confiais! **R.**

### 6. Segunda Leitura (Hebreus 4, 14-16; 5, 7-9)

**Le: Leitura da carta aos Hebreus**

Irmãos: Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido por causa de sua entrega a Deus. Mesmo sendo Filho, aprendeu o

que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. - *Palavra do Senhor*.

**T: Graças a Deus**

### 7. Aclamação ao Evangelho

**Salve, ó Cristo obediente! / salve, Amor onipotente, / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!**

1. O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou, / exaltou-o e lhe deu um grande nome, / exaltou-o e lhe deu poder e glória, / diante dele céus e terra se ajoelhem!

### 8. Evangelho (Jo 18,1-19,42)

*A proposta aqui apresentada é composta por partes faladas e partes cantadas. As partes cantadas seguem a melodia do CD Tríduo Pascal I (Paulus), faixas 13 e 14. Ver partitura no Hinário Litúrgico II (Paulus), p. 113. Pode ser dialogada, com os seguintes personagens: Narrador (ou cantores), Leitor 1, Leitor 2, Leitora, Jesus e assembleia (homens, mulheres ou todos)*

- *Depois da aclamação, o Narrador, da estante da Palavra, anuncia cantando:*

**Narrador:** (canto): Anúncio da Paixão e morte do Senhor, que padeceu por nós, morreu por nosso amor.

**Todos:** Que padeceu por nós, morreu por nosso amor.

#### 1ª Parte: A prisão (Jo 18, 1-12)

**Narrador ou cantores** (canto): Naquele tempo, Jesus, com seus discípulos, / atravessou o riacho de Cedron, / entrou com eles num jardim que lá havia, / e foi ali o começo da Paixão.

Jesus já havia estado ali com seus discípulos / e também Judas conhecia o lugar. / Chegou então com lanternas e com armas, / tropas e guardas, e com ordem de o levar.

**Narrador:** Jesus se levanta e sai ao encontro dos inimigos.

**Jesus:** Quem é que vocês estão procurando?

**Soldados (Homens):** “Jesus de Nazaré”.

**Jesus:** Sou eu.

**Narrador:** Quando Jesus diz “Sou eu”, Judas e os soldados recuam e caem no chão. Jesus pergunta novamente:

**Jesus:** Quem é que vocês estão procurando?

**Soldados (Homens):** Jesus de Nazaré.

**Jesus:** Já lhes disse que sou eu. Se vocês estão me procurando, deixem os outros irem embora.

**Narrador:** Era para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não perdi nenhum daqueles que me deste”. Como Simão Pedro tinha uma espada, desembainhou-a e feriu um empregado do chefe dos sacerdotes, cortando-lhe a orelha direita. O nome do empregado era Malco. Jesus se dirige a Pedro:

**Jesus:** Guarda a espada na bainha. Por acaso eu não vou beber o cálice que o Pai me deu?

**Narrador:** Os soldados se dirigem a Jesus para prendê-lo.

**Narrador ou cantores** (canto): Então a tropa, o comandante e os guardas, / obedecendo a uma ordem recebida, / lançaram mão e prenderam Jesus. / De mãos atadas, a Anás foi conduzido.

**Todos** (canto): *Ó vós, ó vós, vós que por aqui passais, / olhai, dizei, quem neste mundo sofreu mais?*

*2ª Parte: Jesus diante do poder religioso* (Jo 18,13-27)

**Narrador:** Anás era sogro de Caifás, chefe dos sacerdotes naquele ano. Caifás era quem tinha dado este conselho aos judeus: “É preciso que um homem morra pelo povo”. Simão Pedro e o outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do chefe dos sacerdotes e entrou com Jesus no pátio do chefe dos sacerdotes. Mas Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do chefe dos sacerdotes, saiu, conversou com a porteira e levou Pedro para dentro. A empregada que tomava conta da porta perguntou a Pedro:

**Empregada (Leitora):** Você também não é um dos discípulos desse homem?

**Pedro (Leitor 1):** Eu não.

**Narrador:** Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se esquentando, porque fazia frio. Pedro ficou junto com eles se esquentando. Então o chefe dos sacerdotes interrogou Jesus a respeito dos discípulos e do seu ensinamento:

**Jesus:** Eu falei às claras para o mundo. Eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Não falei nada escondido. Por que é que você está me interrogando? Pergunte aos que ouviram o que falei a eles. Eles sabem o que eu disse.

**Narrador:** Quando Jesus falou isso, um dos guardas que estava ali deu uma bofetada nele.

**Guarda (Leitor):** É assim que você responde ao chefe dos sacerdotes?

**Jesus:** Se falei mal, mostre o que há de mal. Mas se falei bem, por que você me bate?

**Narrador:** Então Anás enviou Jesus amarrado a Caifás, chefe dos sacerdotes. Simão Pedro, de pé, ainda estava lá se esquentando. Disseram-lhe então:

**Todos: Você não é também um dos seus discípulos?**

**Pedro (Leitor 1):** Não sou!

**Narrador:** Então um dos empregados do chefe dos sacerdotes, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

**Empregado (Leitor 2):** Será que eu não vi você no jardim com ele?

**Pedro (Leitor 1):** Não.

**Narrador:** Na mesma hora, o galo cantou.

**Narrador ou cantores (canto):** Mandaram Jesus ao governador romano. / Chegaram lá, era bem de manhãzinha, / mas não entraram evitando a impureza. / Comer a Páscoa assim impuros não queriam.

**Todos** (canto): *Ó vós, ó vós, vós que por aqui passais, / olhai, dizei, quem neste mundo sofreu mais?*

*3ª Parte: Jesus diante do poder político* (Jo 18, 28-19,16)

**Narrador:** Então Pilatos saiu e conversou com eles.

**Pilatos (Leitor 1):** Que acusação vocês apresentam contra esse homem?

**Autoridade (Leitor 2):** Se ele não tivesse feito nenhum mal, não o teríamos trazido até aqui.

**Pilatos (Leitor 1):** Tomem-no vocês mesmos e o julguem de acordo com a lei de vocês.

**Autoridade (Leitor 2):** Nós não podemos condenar ninguém à morte.

**Narrador:** Era para cumprir o que Jesus tinha dito, significando o tipo de morte que devia morrer. Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou:

**Pilatos (Leitor 1):** Tu és o rei dos judeus?

**Jesus:** Você está dizendo isso por você mesmo, ou foram outros que lhe disseram isso a meu respeito?

**Pilatos (Leitor 1):** Por acaso eu sou judeu? O teu povo e os chefes dos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?

**Jesus:** O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui.

**Narrador:** Pilatos disse a Jesus:

**Pilatos (Leitor 1):** Então, tu és rei?

**Narrador:** Jesus respondeu:

**Jesus:** Você está dizendo: eu sou rei. Por isso eu nasci e por isso vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade, ouve a minha voz.

**Pilatos (Leitor 1):** O que é a verdade?

**Narrador:** Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus.

**Pilatos (Leitor 1):** Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe um costume: que eu lhes solte alguém na Páscoa. Querem que eu lhes solte o rei dos judeus?

**Narrador:** Então começaram a gritar de novo.

**Todos: Ele não! Solte Barrabás!**

**Narrador:** Barrabás era um bandido. Então Pilatos tomou Jesus e o mandou flagelar. Os soldados trançaram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. E o vestiram com um manto vermelho. Aproximavam-se dele e diziam:

**Todos: Viva o rei dos judeus!**

**Narrador:** E lhe davam bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

**Pilatos (Leitor 1):** Vejam, eu o trago a vocês, aqui fora, para que saibam que não encontro nele nenhuma culpa.

**Narrador:** Então Jesus veio para fora. Trazia a coroa de espinhos e o manto vermelho.

**Pilatos (Leitor 1):** Aqui está o homem.

**Todos: Crucifica-o! crucifica-o!**

**Pilatos (Leitor 1):** Levem vocês mesmos e o crucifiquem, porque eu não encontro nele nenhum crime.

**Todos: Temos uma lei, e segundo essa lei ele deve morrer, porque se diz filho de Deus.**

**Narrador:** Pilatos, ouvindo essas palavras, ficou com mais medo, entrou outra vez no palácio e disse a Jesus:

**Pilatos (Leitor 1):** De onde és tu?

**Narrador:** Jesus ficou calado.



**Pilatos (Leitor 1):** Não me respondes? Não sabes que eu tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?

**Jesus:** Você não teria nenhuma autoridade sobre mim se ela não lhe fosse dada do alto. Por isso, quem me entregou a você tem um pecado maior.

**Narrador:** Por causa disso, Pilatos se esforçava para soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

**Todos:** **Se soltar esse homem, você não é amigo de César. Todo aquele que se faz rei, se declara contra César.**

**Narrador:** Ouvindo essas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e o fez sentar-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico, Gábata. Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus.

**Pilatos (Leitor 1):** Aqui está o rei de vocês!

**Todos:** **Fora! Fora! Crucifica-o!**

**Pilatos (Leitor 1):** Mas eu vou crucificar o rei de vocês?

**Todos:** **Não temos outro rei, senão César!**

**Narrador ou cantores (canto):** Então Pilatos entregou Jesus à morte, / Jesus saiu carregando a grande cruz. / Foi ao “lugar da caveira”, assim chamado. / Entre outros dois, crucificaram Jesus.

**Todos (canto):** **Ó vós, ó vós, vós que por aqui passais, / olhai, dizei, quem neste mundo sofreu mais?**

**4ª Parte: Condenação e morte** (Jo 19,17-30)

**Narrador:** Pilatos mandou escrever um letreiro e colocá-lo na cruz. Estava escrito: “Jesus Nazareno, o rei dos judeus”. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. Então os chefes dos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: “Não escrevas: ‘O rei dos judeus’, mas coloca: ‘Este homem disse: Eu sou o rei dos judeus’”.

**Pilatos (Leitor 1):** O que escrevi, está escrito.

**Narrador:** Quando crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. E deixaram de lado a túnica; ela era sem costura, tecida com uma peça única de alto a baixo. Então eles combinaram: “Não vamos repartir a túnica. Vamos tirar a sorte, para ver de quem será”. Isso era para que se cumprisse a Escritura que diz: “Repartiram entre si a minha roupa e tiraram a sorte sobre a minha túnica”.

E foi assim que os soldados fizeram. A mãe de Jesus, a irmã da mãe dele, Maria de Cléofas e Maria Madalena estavam junto à cruz. Jesus viu sua mãe e o discípulo que ele amava, de pé, ao lado dela. Disse à sua mãe:

**Jesus:** Mulher, aí está o teu filho.

**Narrador:** Daquela hora em diante, o discípulo a recebeu em sua casa. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava terminado, para acabar de cumprir a Escritura, disse:

**Jesus:** Tenho sede.

**Narrador:** Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja empapada de vinagre e aproximaram a esponja da boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse:

**Jesus:** Tudo está consumado!

**Narrador:** E inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham ou inclinam-se e faz-se uma pausa)

**Todos (canto):** **Ó vós, ó vós, vós que por aqui passais, / olhai, dizei, quem neste mundo sofreu mais?**

**5ª Parte: Sepultamento** (Jo 19,31-42)

**Narrador:** Era o dia da preparação da Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era muito solene para eles. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados para que os tirassem da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro, que estavam crucificados com ele. Então se aproximaram de Jesus e, vendo que já estava morto, não quebraram as pernas dele. Mas um soldado atravessou o seu lado com uma lança e imediatamente saiu sangue e água. E aquele que viu dá testemunho, e seu testemunho é verdadeiro. E ele sabe que diz a verdade, para que também vocês creiam. Aconteceu isso para se cumprir a Escritura que diz: “Não quebraram nenhum osso dele”. E uma outra passagem que diz: “Verão aquele que transpassaram”.

José de Arimateia era discípulo de Jesus, mas às escondidas, porque ele tinha medo dos judeus. Depois disso, ele foi pedir a Pilatos para tirar o corpo de Jesus, e Pilatos deu a autorização. Então ele foi e tirou o corpo de Jesus. Nicodemos também foi. Nicodemos era aquele que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Trouxe quase trinta quilos de uma mistura de mirra e resina aromática. Então eles pegaram o corpo de Jesus e o cobriram com panos de linho e com aromas, do jeito que os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim. E no jardim havia um túmulo onde ninguém tinha sido sepultado. Então, por causa do dia da preparação para a Páscoa e porque o túmulo estava perto, aí colocaram Jesus.

**Todos (canto):** **Ó vós, ó vós, vós que por aqui passais, / olhai, dizei, quem neste mundo sofreu mais?**

**Narrador ou cantores:** Considerai, ó meu povo, qu’inda hoje / de Jesus Cristo continua a paixão / em todo ato de amor e de coragem, / em todo gesto de cuidado e compaixão.

*Terminado o relato da Paixão, a assembleia permanece em silêncio por alguns instantes. Só então, quem preside dá início à oração universal, que encerra a liturgia da Palavra.*

## 9. Oração Universal

*A Oração Universal realiza-se assim: um(a) ministro(a), que pode ser o comentarista, da estante da Palavra, propõe a intenção. Todos rezam em silêncio. Quem preside, da cadeira, diz a oração*

**I – Pela Santa Igreja**

**Com.:** Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que Ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para a Sua glória.

*Reza-se em silêncio. Quem preside, então, reza:*

**P.:** Deus eterno e todo-amoroso, que em Cristo revelaste a Tua glória a todos os povos, vela sobre a obra do teu amor. Que a Tua Igreja, espalhada por todo o mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o Teu nome. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

#### **II – Pelo Papa**

**Com.:** Oremos pelo Papa Francisco. O Senhor nosso Deus o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, governando o povo de Deus.

*Reza-se em silêncio. Quem preside, então, reza:*

**P.:** Deus, pastor eterno, que dispuseste todas as coisas com sabedoria, protege com amor o Papa Francisco, para que o povo cristão que governas por meio dele possa crescer na fé e no testemunho. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

#### **III – Por todas as ordens e categorias de fieis**

**Com.:** Oremos pelo nosso Bispo Jacinto e por todos os bispos, presbíteros e diáconos, pelos animadores e animadoras das comunidades e por todo o povo fiel.

*Reza-se em silêncio. Quem preside, então, reza:*

**P.:** Deus, fonte de todo o bem, que santificas e governas pelo Teu Espírito todo o corpo da Igreja, concede o dom da Tua Graça para que todos os ministros do Teu povo Te sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

#### **IV – Pelos catecúmenos**

**Com.:** Oremos pelos catecúmenos: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações para que, ao receber o Batismo, sejam fieis seguidores de Jesus Cristo.

*Reza-se em silêncio. Quem preside, então, reza:*

**P.:** Deus de terna compaixão, que por novos nascimentos tornas fecunda a Tua Igreja, aumenta a fé e o entendimento dos catecúmenos, para que, renascidos pelo Batismo, sejam contados entre os Teus filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

#### **V – Pela unidade dos cristãos**

**Com.:** Oremos por todos os que creem no Cristo; que o Senhor os reúna e conserve na unidade da Sua Igreja.

*Reza-se em silêncio. Quem preside, então, reza:*

**P.:** Deus bondoso e fiel, que reúnes o que está disperso e conservas o que está unido, vela sobre os Teus filhos e filhas. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

#### **VI – Pelos judeus**

**Com.:** Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de Sua aliança e no amor do Seu nome.

*Reza-se em silêncio. Quem preside, então, reza:*

**P.:** Ó Deus, promessa de paz, fizeste aliança com Abraão e seus descendentes. Escuta as preces de Tua Igreja, reafirma a unidade das duas alianças e multiplica as Tuas bênçãos sobre o povo judeu, conduzindo-o pelo caminho da paz. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

#### **VII – Pelos que não creem no Cristo**

**Com.:** Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação.

*Reza-se em silêncio. Quem preside, então, reza:*

**P.:** Deus, fonte de misericórdia, dá aos que não creem no Cristo buscar com sinceridade de coração e chegar ao conhecimento da verdade. Faça que sejamos para eles testemunhas da Tua caridade. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

#### **VIII – Pelos que não creem em Deus**

**Com.:** Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando lealmente o que é reto, possam chegar ao Deus verdadeiro.

*Reza-se em silêncio. Quem preside, então, reza:*

**P.:** Ó Deus, puseste no coração de toda pessoa o desejo de Te procurar. Dá, aos que buscam a verdade, a graça de descobrir-Te como Deus vivo e amigo da humanidade. Faça de nós, que cremos, testemunhas do Teu amor fiel. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

#### **IX – Pelos poderes públicos**

**Com.:** Oremos pelos que governam, para que se deixem conduzir pelo Espírito de Deus, a fim de que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade.

*Reza-se em silêncio. Quem preside, então, reza:*

**P.:** Ó Deus, Tu revelas Tua salvação a todos os povos. Faça que os dirigentes das nações as governem com justiça. Que todos os habitantes da terra vivam em liberdade e sejam respeitados como Teus filhos e filhas. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

#### **X – Por todos os que sofrem provações**

**Com.:** Oremos a Deus, para que expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e refugiados, repatrie os exilados e livre o nosso mundo de todo o mal.

*Reza-se em silêncio. Quem preside, então, reza:*

**P.:** Deus eterno e todo-amoroso, consolação dos aflitos e força dos que labutam. Cheguem a Ti as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da Tua misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

## **Nós adoramos a Deus**

### **10. Apresentação da Cruz**

*Quem preside vai até a porta principal, toma a cruz nas mãos e a leva, acompanhado (a) com velas acesas, até à entrada do presbitério ou a outro lugar conveniente. No percurso, ergue por três vezes a cruz e canta:*

**Pres.:** Eis o lenho da cruz do qual pendeu a salvação do mundo.

**Todos: Vinde, adoremos!**

## 11. Adoração da Cruz

*Chegando ao local, coloca a cruz ou a entrega aos ministros, que a sustentam para a adoração da cruz. Aproximam-se todos, como em procissão, quem preside e toda a assembleia, exprimindo com reverência pela genuflexão simples ou outro sinal apropriado, conforme costume do lugar. Não se recomenda beijar a cruz. Deve-se apresentar para adoração do povo uma só e a mesma cruz.*

**Com.:** Aproximemo-nos da cruz, exprimindo nossa reverência e adesão ao mistério do amor que em Jesus venceu a morte, cantando:

1. Povo meu, que te fiz eu? / Dize: em que te contristei? / Por que à morte me entregaste? / Em que foi que eu te faltei?

**Deus santo, Deus forte, / Deus imortal, / Tende piedade de nós!**

2. Eu te fiz sair do Egito, / Com maná te alimentei. / Preparei-te bela terra: / Tu, a cruz para o teu Rei!

3. Bela vinha eu te plantara, / Tu plantaste a lança em mim; / Águas doces eu te dava, / Foste amargo até o fim!

4. Flagelei por ti o Egito, / Primogênitos matei; / Tu, porém, me flagelaste, / Entregaste o próprio Rei!

## Deus nos une

### 12. Comunhão

*Prepara-se o Altar para o Rito, colocando-se a toalha e o corporal. Quem preside, ou outro ministro, traz, do lugar da reposição, pelo caminho mais curto, a reserva eucarística e a coloca sobre o Altar, permanecendo todos de pé e em silêncio. Quem preside aproxima-se do Altar e convida para o Pai nosso*

**P.:** Irmãos e irmãs, rezemos com amor e confiança a oração que Jesus nos ensinou:

**T: Pai nosso que estais nos céus,...**

*Tomando o pão consagrado na mão e levantando, o Ministro diz:*

**Pres.:** Felizes os convidados para a Ceia do Senhor, eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

**T.:** Senhor eu não sou digno/a que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo/a.

### 13. Canto de Comunhão

**Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão. (bis)**

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

3. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

4. Permaneci em meu amor segui meu mandamento: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

6. Nisto todos saberão, que vós sois os meus discípulos: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

## 14. Oração depois da comunhão

**P.:** Oremos ao Senhor (*pausa*)

Ó Deus, que nos renovaste pela santa morte e ressurreição do teu Cristo, / conserva em nós o teu amor / para que consagremos ao teu serviço / todas as nossas energias. Por Cristo nosso Senhor.

**T.:** Amém

## DEUS nos envia

### 15. Oração sobre o povo

**P.:** Que a tua bênção, ó Deus, desça abundante sobre o teu povo / que acaba de celebrar a morte de teu Filho, / na esperança de sua ressurreição. / Venha o teu perdão, seja dado o teu consolo, / cresça a fé verdadeira e a libertação se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

**T: Amém.**

*Não deve haver a Bênção. Todos se retiram em silêncio.*

### O mistério da cruz

Depois disso Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura, disse: "Tenho sede". Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram num ramo de hissopo uma esponja embebida de vinagre e a levaram à sua boca. Ele tomou o vinagre e disse: "Está consumado". E, inclinando a cabeça, entregou o espírito" (Jo 18, 28-30).

Hoje as igrejas estão silenciosas. Na liturgia não há canto, não há música e não se celebra a Eucaristia, porque todo espaço é dedicado à Paixão e à morte de Jesus. Ajoelhamo-nos, para simbolizar a humilhação do homem terreno e a coparticipação ao sofrimento do Senhor. Porém, não é um dia de luto, mas um dia de contemplação do amor de Deus que chega para sacrificar o próprio Filho, verdadeiro Cordeiro pascal, para a salvação da humanidade.

A Cruz está presente na vida de todos os cristãos desde a purificação do pecado no Batismo, absolvição do Sacramento da Reconciliação, até o último momento da vida terrena com a Unção dos enfermos. Na Sexta-feira Santa somos convidados a adorar a Cruz para o dom da salvação que conseguimos através da sua vida. Depois da ascensão quaresmal o cristão está preparado para não fugir do sofrimento. Francisco vamos abrir o coração na oração: "Não se esqueçam: Crucifixo e Evangelho. A liturgia doméstica será essa". "Nos fará bem olhar o crucifixo em silêncio e ver quem é o nosso Senhor: é Aquele que não aponta o dedo contra ninguém, mas abre os braços para todos", disse na catequese de quarta-feira.

*Fonte:Vaticannews.va.o mistério da cruz*

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA – EDITORA E LIVRARIA NOVA ALIANÇA. **Viver a Palavra** – Folheto litúrgico pastoral para as comunidades com celebração na ausência de sacerdotes. **Arcebispo de Teresina:** Dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho. **Presidente da Comissão:** Pe. Edvaldo Barbosa Lima. **Comissão organizadora:** Pe. Antonio Diego das Chagas Silva, Marly Gondim Cavalcanti Souza, Francisco das Chagas Silva Alves, Tarcísio Oliveira, Francisco Jordão Costa Silva e Luiz Henrique Rodrigues.

E-mail para contato e sugestões: [viverapalavra@gmail](mailto:viverapalavra@gmail.com)